Rogério Germani

Alento

Ibiporã-Paraná

2014

Dados internacionais de catalogação na publicação

Germani, Rogério

Alento/ Rogério

Germani. – Ibiporã, 2014.

1. Poesia brasileira- Paraná. I. Título

CDD (1ªed.)

Todos os direitos reservados ao autor.

“O pensamento é mais que um direito; é o próprio alento do homem.”

Victor Hugo

Ofício

Não tente entender a alma de um poeta quando toca
a face numa rosa aberta,
não tente...

é magia breve
mistério de borboleta que beija pétalas
e leva nas asas leves a beleza simples do mundo

é luz e, ao mesmo tempo, pólen

imagem sem disfarces frutificando sonhos
semente que floresce em úmidos olhos feito abençoada
[chuva
em solo agreste.

Sementes

Das poucas posses que tenho,
lhe ofereço o viço de minhas mãos vazias
e este imenso pasto de versos que habita meus olhos.
Por hora, nada mais posso lhe dar do que um simples conselho:
com as mãos em concha e com o coração sedento beba,
beba toda a sabedoria que há na terra
desde a dureza das pedras que nos fazem humildes
até a morna brisa deitando falas nos rios mais pujantes.
Absorva as contínuas primaveras que os pássaros trazem
[no bico,
multiplique o sol que existe em cada abraço sincero
e,assim, terá descoberto o gosto da fonte onde se banham
[os anjos.
Beba e retribua gentilezas em cada inusitado encontro de almas
até chegar a época de tornar-se nuvem.
Mesmo com as mãos cansadas de tanto afagar lágrimas alheias,
beba e aceite que não existe tempo perfeito
para florescer sentimentos; apenas beba
pois até as mãos calejadas são feitas de amor e sementes
que se lançam nas estradas da vida.

Acordei brasileiro

Não falarei do Tejo e suas águas de consolo

nem de homens velhos ou gajos salobros; Portugal bem sabe

de seus mistérios...

Tampouco ouso questionar a guerra da Crimeia: cada qual

conhece a dor dos próprios calos nos longos invernos;

muito menos penso em comentar a compra de votos na China.

Hoje, acordei brasileiro

poeta que observa as sombras vivas em nossas esquinas

pessoa comum que compartilha a mesma tristeza das crianças

[esquecidas,

dos cadeirantes sem acessibilidade na vida

dos pronto-atendimentos e suas intermináveis filas

dos filhos de uma pátria sem sensibilidade.

Hoje meu olhar vai além do carnaval,

das novelas e suas farsas servidas em inúmeros lares,

dos novos ritmos sem letras

dos estádios que prometem ser belos elefantes brancos

num futuro próximo

num tempo onde todos se abraçam na internet e mal conhecem

seu real amigo, seu eu mais próximo.

Hoje acordei brasileiro e também respondo pelos erros no horizonte

pois, onde não tive participação ativa

fui responsável por meu silêncio permitir fazê-los.

Armas e rosas

Se houver um céu, deixarei minhas pedras para trás

numa perdida democracia chinesa;

de leve, feito chuvas de novembro, baterei em suas portas

e, na cidade do paraíso acordarei com meus riffs as doces crianças

chorando em guerras civis

Se houver um céu, na sala da fama ligarei os trens noturnos,

nos brancos natais irei afagar os pelos dos cães só para matar o tempo.

Isto é tão fácil, tão certo como a prostituta no jardim do Éden,

mas, nesta estrada de sonhos, os ontens tem simpatia pelo mal

já houve um tempo de cavalos selvagens,de crimes perfeitos

chuva púrpura sobre podres maçãs sexo drogas & rock

and roll

tempo em que sua ilusão era a minha e, juntos
jogávamos poeira ao vento.

Paciência...

Desculpe eu ter arruinado o show, ainda sou um em um milhão

penso sobre você, sobre a sombra do seu amor e que você poderia ter sido minha.

Lamento.

Isto é o meu mundo. O gosto é bom, não é?

Então viva e deixe morrer,

seja bem vinda à selva de armas azuis.